



RESUMO:

Cartografias na Educação do Campo:

Quando rezo é canto, quando canto é rezo

Pedro Eduardo Kiekow

Bárbara Gonçalves

Luciana Raldi

Maria da Conceição Montes Soares

Daisy Reis

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Viana Labrea

Justificativa: Esse vídeo apresenta uma pequena parte do projeto de pesquisa e extensão universitárias Quando rezo é canto, quando canto é rezo, realizada pelo Coletivo de Cantantes e Brincantes É do Campo, em parceria com o Maracatu Semente de Baobá e o Coletivo de Pesquisadoras e Pesquisadores Kilombolas OKARAN, da Comunidade Kilombola Morada da Paz (CoMPaz), localizada na zona rural de Triunfo/RS.

Objetivos: Organizar um cancioneiro com orins ou os rezos entoados no terreiro em um mergulho na cultura afro-brasileira kilombola da religião de matriz afrobrasileira, em particular alguns orins entoados no terreiro de chão batido da Nação Muzunguê, para participarmos das comemorações do Novembro Negro (2017, 2018, 2019).

Metodologia: A cartografia (Deleuze; Guatarri:1995) subjetiva é uma pesquisa-intervenção (Kastrup et al, 2015) que nos permitiu organizar o cancioneiro da pesquisa Quando rezo é canto, quando canto é rezo como um mapa - ainda parcial - das manifestações culturais que ocorrem na CoMPaz, ao mesmo tempo que nos permitiu uma pesquisa na MPB de músicas que tem como tema a louvação aos orixás. Foi neste coletivo definimos quais os cantos e rezos que melhor mostrariam os elementos da cultura e espiritualidade que foram incorporadas nos rituais do terreiro e como problematiza-los à luz das diretrizes da EREER, da Educação do Campo, em particular pedagogia da cultura, a pedagogia da organização coletiva e a pedagogia da história (Caldart, 2000) e a Educação Kilombola.

Resultados parciais: Apresentação cultural musical, do Coletivo de Cantantes É do Campo com o Maracatu Semente de Baobá, com apresentação de um cancioneiro de rezos e músicas da MPB em louvor aos Orixás, seguida de roda

de conversa, organizadas pelo Coletivo de Pesquisadorxs OKARAN, nas edições de 2017, 2018 e 2019 do Novembro Negro, no dia 20 de novembro, no pátio e auditório da Faculdade de Educação.